

A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DEMOCRÁTICA DO PROTAGONISMO JUVENIL

Maria Gracielly Lacerda de Abrantes¹
Ariosto Afonso de Moraes²
Marlon Tardelly Moraes Cavalcante³
Lucas Henrique Viana⁴

RESUMO

O uso estratégico da mídia cria uma sensação de proximidade entre a comunidade escolar e sociedade local, sendo que o processo real de deliberação transcorra mediante ao desejo de ser protagonista destas articulações a serviço da informação com veracidade e ética, assinalando suas contribuições ao bem-coletivo como um caminho capaz de gerar uma coesão política e cultural interna da escola. Assim, a finalidade deste trabalho foi eleger uma imprensa juvenil, na perspectiva da propagação da informação por intermédio das tecnologias da informação e comunicação e mídias sociais de forma estruturada, consciente e democrática. Esta pesquisa relata a aplicação de um projeto de intervenção pedagógica considerando a promoção da liderança estudantil e o desenvolvimento da escrita, oralidade e postura. As parcerias formalizadas que colaboraram no aprimoramento de habilidades e competências dos 22 estudantes do ensino médio integrado ao profissionalizante de Informática, Comércio e Manutenção e Suporte em informática, foram os profissionais. A prática educativa apresentada induz a replicabilidade, possibilitando uma perspectiva científica diferenciada, seja para uma metodologia integrada ou de fato a consolidação da aprendizagem significativa diante da criticidade, do pensamento não linear, da resolução de situações-problemas no contexto real dos estudantes protagonistas.

Palavras-chave: Comunicação, Democracia, Protagonismo Juvenil, Mídias Sociais.

INTRODUÇÃO

O uso estratégico da mídia cria uma sensação de proximidade entre a comunidade escolar e sociedade local, sendo que o processo real de deliberação transcorra mediante ao desejo de ser protagonista destas articulações a serviço da informação com veracidade e ética, assinalando suas contribuições ao bem-coletivo como um caminho capaz de gerar uma coesão política e cultural interna da escola.

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Graduanda da Segunda Licenciatura em Pedagogia – UNINTER; Especialista em Novas Tecnologias na Educação – UEPB gracielly.9lacerda@gmail.com

² Graduando do curso de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco –UNICAP/PE, ariostodireito@yahoo.com.br

³ Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela UEPB, Licenciado em Matemática pela UFCG, marlontardelly@gmail.com

⁴ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, lucas_henriqk@hotmail.com

A democracia, entendida como um modelo institucional que permite a diferentes grupos sociais alcançarem voz política e igual respeito no plano público, só se concretiza quando há a criação de mecanismos de partilha do poder (BOHMAN,1996; BLONDIAUX,1999). O engajamento cívico dos cidadãos depende, portanto, da consciência individual e coletiva de que os rumos de um grupo social dependem de uma corresponsabilidade sobre o destino do espaço em que vivem e que transformam cotidianamente.

O projeto parte da contextualização da juventude como protagonista no âmbito da democracia no ambiente escolar e do meio de comunicação analógico e digital, por fim estabelecendo uma ligação entre o protagonismo juvenil e as mídias sociais, a fim de entender este novo mecanismo organizativo da juventude, tal importância e efetivação comprovada no projeto de vida do estudante.

Com toda as mudanças ocasionadas pelo advento da tecnologia, o setor de educação é um dos campos que mais investiu em recursos tecnológicos para melhor aplicabilidade da didática educacional. Sabe-se que as maiores dificuldades na aprendizagem dos estudantes encontram-se na interpretação de texto, produção textual (coesão e coerência) e na resolução de uma situação problema. Esse denominador comum é o principal alvo da educação, a qual tenta em suas políticas estratégicas de ensino sanar esse déficit nas avaliações externas que compete a língua portuguesa, outro fator notado socialmente está na conjectura da formação do jovem pensante, criativo, proativo, democrático, solidário e competente para exercer as aptidões do século XXI.

Assim, a finalidade deste trabalho foi eleger uma imprensa juvenil, na perspectiva da propagação da informação por intermédio das tecnologias da informação e comunicação e mídias sociais de forma estruturada, consciente e democrática. Para alcançar tal objetivo, foram conseguidos: incentivar o protagonismo juvenil com responsabilidade de governança das atividades delegadas na propagação da informação; Delegar as atribuições consistentemente e estruturada para o funcionamento da rádio escola EntreTantos; Realizar a cobertura das ações educativas promovidas pela a escola que enaltece na produção de reportagem para a criação do *fanzine*; Gerenciar as publicações nas redes sociais com um roteiro informativo que garanta a veracidade e corrobore positivamente para a imagem da escola; Promover formações continuadas com os estudantes participantes no projeto acerca do conhecimento em gêneros textuais, oratória, estruturação de pauta para rádio, método de entrevista e geração de dados.

A pesquisa é do tipo aplicada que endossa um relato de experiência de uma ação pedagógica na escola com vistas à melhoria das aprendizagens, particularmente, na língua materna em prol de fortalecer os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação da

Paraíba – IDEPB da instituição educacional. Deste modo, os resultados apresentam-se descritivo das ações desenvolvidas em cada etapa do projeto de intervenção vivenciado e partilhado pelos estudantes.

A Comunicação pode contribuir na organização e desenvolvimento das ações de protagonismo juvenil e as mídias sociais podem ser vistas como ferramentas de mobilização social, nos procedimentos de expressão, planejamento, execução e registro das ideias dos jovens permitindo maior participação e compartilhamento de informações.

PROTAGONISMO JUVENIL

A participação do jovem como ator principal em ações seja na vida pessoal familiar e afetiva, como também problemas relativos ao bem comum, na escola, na comunidade e sociedade de modo geral. O propósito do protagonismo juvenil, como forma de participação social democrática, é “... criar condições para que o educando (a) possam exercitar, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção gradativa de sua autonomia” (COSTA, 2000, p.139).

As sociedades enfrentam, hoje, o desafio de oferecer às gerações jovens, princípios éticos de convivência e ideais humanos que possam ser compartilhados por pessoas com diferentes antecedentes e formações. Uma representação convincente da democracia parece ser o caminho para o desenvolvimento de identidades autônomas, prontas para adaptar-se e responder a rápidas mudanças sociais, culturais e econômicas. “Tal representação enfatiza a liberdade e a interdependência, a tolerância e o respeito mútuo, a iniciativa e a competência para o trabalho construtivo e cooperativo” (SOUZA, 2003, p.25).

A ação de protagonismo na concepção do jovem, como fonte de iniciativa, liberdade, compromissos é responsabilidade. Dessa forma, o jovem pode atuar na escola, por exemplo, organizando atividades que envolvam alunos e a comunidade, visando a integração de todos para o bem comum. Para que os estudantes desenvolvam a iniciativa de ações protagonistas, o professor deve atuar como facilitador ousando na criatividade, pensamento cotidiano e científico e acompanhar todo o processo dos protagonistas ao planejar e atuar nas ações idealizadas.

O estudante protagonista pesquisa e estuda a procedência dos acontecimentos, intervendo de maneira efetiva na sua produção, deve decidir, produzir, questionar e buscar soluções. Deste modo, baseado na experiência vivida, será maturado enquanto cidadão competente, autônomo e solidário, ampliando através do protagonismo a competência pessoal

(aprender a ser), a competência social (aprender a conviver), a competência produtiva (aprender a fazer), a competência cognitiva (aprender a aprender).

A educação é o único fazer capaz de transformar potenciais em competências para viver. Agir em favor de nossas gerações, nessa perspectiva, é criar concepções e práticas educacionais que sejam capazes de gerar competências para que o indivíduo transforme a si mesmos e as suas circunstâncias a partir do desenvolvimento pleno de seus potenciais (DELORS, 2001, p. 100).

Dentro da esfera de discussão a educação que as pessoas acendem ao grau de cidadãos e assumem a responsabilidade em participar na construção de uma sociedade solidificada pela singularidade da dignidade humana, entendendo que a responsabilidade pode ser ensinada e aprendida e os valores são construídos e permeado por gerações.

O PODER DA COMUNICAÇÃO

A Comunicação pode contribuir na organização e desenvolvimento das ações de protagonismo juvenil e os meios de comunicação analógicos ou digitais podem ser vistos como ferramentas de mobilização social, nos procedimentos de expressão, planejamento, execução e registro de concepções dos jovens. O direito à comunicação é constituído basicamente pela liberdade de expressão. O conceito mais usual na atualidade sobre liberdade de expressão é o que é constituído na liberdade do ser humano expressar publicamente, através de diferentes meios, suas opiniões, valores e crenças. (GUARESCHI, 2013).

Para Junior e Rover (2007, pg. 4), o processo democrático contemporâneo se apresenta como um sistema teleológico, de cima para baixo, onde as formas de exercício da cidadania estão definidas nos limites da Constituição Federal, a internet, por sua vez, surge como um sistema emergente, de baixo para cima, um ambiente democrático e descentralizado que permite a participação direta de todos os que estiverem conectados e interessados em participar da política e ajudar a construir esta nova sociedade em rede.

Gómez e Lima (2010, pg.11) enfatizam que a presente comunicação pretende averiguar *se, e até que ponto*, a teoria da razão comunicativa tem alguma serventia para a orientação do homem na sociedade atual, a qual se encontra em processo de globalização e se organiza mediante tecnologias de informação e comunicação. Dessa forma, podemos compreender que estamos em um momento de transição social que reflete em mudanças significativas em todas as áreas do conhecimento. Junior e Rover (2007: 04) nos ajuda a compreender que

a expressão "sociedade em rede" ou "network society" foi cunhada por Manuel Castells a qual sintetiza a morfologia desta nova sociedade que estamos vivendo, onde tudo é sistêmico e interconectado. Dentre as transformações sociais que afetam está sociedade, destacam-se o uso da internet e das TICs como fatores importantes, que proporcionam uma maior facilidade de acesso e troca de informações entre os diversos sujeitos

individuais ou coletivos, favorecendo o desenvolvimento de fenômenos complexos.

Este novo cenário permite a liberdade de expressar, compartilhar e colaborar as informações em uma rede social virtual, proporcionando múltiplas maneiras de comunicar e interagir através de ferramentas e recursos digitais na produção e utilização cooperativa do conhecimento, serviço, produtos, instrumentos e entre outros, nas demais áreas científicas. O que difere é a convergência das mídias e a quebra de paradigmas de uma comunicação de um único emissor a vários emissores. Segundo Peruzzo (2005, pg.268) “a convergência significa a difusão de diferentes mídias entre si ou delas com serviços, como televisão, rádio, internet, cinema, música, livros, publicidade, serviços online etc”. Kurmar (1997) deixa explícito que a informação chega nos lares ou escritórios, tornando-se “teoricamente acessível a qualquer pessoa, em qualquer lugar e a qualquer momento”.

Com o advento das tecnologias digitais, a proposta é deixar de operar um fluxo de comunicação de “um para todos” e transformar em “todos para todos”, gerando um fluxo de comunicação bidirecional da informação onde os usuários conectados interajam entre si. Além disso, Kenski (2007, pg.34) “ressalta que as novas tecnologias digitais ampliaram de forma considerável a velocidade e a potência da capacidade de registrar, estocar e representar a informação escrita, sonora e visual”. Estas possibilidades diferenciadas de expor as informações no espaço digital, implica na integração e articulação em busca de algo, dentro desse repositório virtual.

O objeto que revolucionou e impulsionou a democratização da informação eletrônica na sociedade da informação foi a “Internet”, que possibilita uma agilidade na comunicação, independente de território geográfico, do tempo e das diferenças culturais. Entretanto, esta complexa rede que interliga pessoas e organizações em todo o mundo, oferta um leque de avanços e de problemas, os quais corremos o risco de encontrar o que buscamos, e também o que não desejamos, pois, a facilidade traz a multiplicidade de fontes diferentes, de graus de confiabilidade distintas e visões de mundo contraditórias.

A democratização desse acesso contribuirá para ampliar a liberdade de comunica-se, no mais profundo sentido da comunicação, no ato de pôr em comum, partilhar informações, ideias, pensamentos e conhecimentos, de dialogar, transmitir e receber mensagens de modo ilimitado dentro de todo o potencial que as redes digitais oferecem (PERUZZO, 2005, pg.271).

METODOLOGIA

A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes no contexto de ensino e aprendizagem, liderança estudantil, gestão participativa e democrática. Segundo Thiollent (2009, p.36), este tipo de pesquisa está empenhado na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções que responde a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições”.

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da coordenação pedagógica da ECITE Dr. Dionísio da Costa (Premen), Patos/PB, que tem como objetivo principal eleger uma imprensa juvenil, na perspectiva da propagação da informação por intermédio das tecnologias da informação e comunicação e mídias sociais de forma estruturada, consciente e democrática.

Esta pesquisa relata a aplicação de um projeto de intervenção pedagógica considerando a promoção da liderança estudantil e o desenvolvimento da escrita, oralidade e postura. As parcerias formalizadas que colaboraram no aprimoramento de habilidades e competências dos 22 estudantes do ensino médio integrado ao profissionalizante de Informática, Comércio e Manutenção e Suporte em informática, foram os profissionais: Professor de Língua Portuguesa, Jornalista, Radialista e Administração que contribuiram significativamente para com a visão dessas jovens na sua própria identidade profissional que esteja veiculada a comunicação. A avaliação procederá qualitativamente, observando a desenvoltura, comprometimento, diagramação, produção e protagonismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

FORMAÇÃO DE LIDERANÇA – LÍDERES DE TURMAS

A liderança de turma é uma função estudantil que representa democraticamente sua turma em reuniões, sugestões e feedback de ações em prol de melhoria e qualidade no processo de ensino e aprendizagem. As atitudes designadas para a liderança demanda de uma visão clara dos objetivos e transmiti-la; estar aberto ao diálogo; estimular e criar condições para compartilhar informações; esperar e cobrar alto desempenho; ter atitude inovadora e apresentar postura ética. Para tanto, o gestor como colaborador realizou a formação de liderança tratando

sobre o conceito, atuação e responsabilidades de um jovem protagonista, enfatizando as premissas de serem autônomos, solidários e competentes, como também o perfil de liderança e sua performance como líder.



Figura 01: Realização da votação de líderes e vice-líderes de turma.

Fonte: Autores da pesquisa (2018).

FORMAÇÃO POLÍTICA E REPRESENTAÇÃO ESCOLAR

Tomada pela consciência política os nossos Jovens Protagonistas solicitaram da Gestão escolar uma representação estudantil além dos líderes de turma, os quais já compreendiam sobre os deveres e direitos de uma Diretoria de Grêmio Estudantil. Diante disso, a área de ciências humanas e suas tecnologias como colaboradores formulou, orientou e monitorou todo o processo eleitoral (edital, formação, comissão eleitoral estudantil; propostas das chapas inscrição das chapas; eleição).

O Grêmio Estudantil é uma instância colegiada que representa a vontade coletiva dos estudantes. Através dela, os discentes têm voz e vez no processo educativo. É considerado fruto do Movimento Estudantil, criado pela UNE – União Nacional dos Estudantes no dia 22 de dezembro de 1938, no Rio de Janeiro. Porém, há quem se contraponha afirmando que a atuação do Movimento Estudantil é anterior à criação da UNE (SEMPREBOM; RIBEIRO, 2008).

Deste modo, o grêmio estudantil da escola está alicerçado no princípio do protagonismo que permeia as Escolas Cidadãs, neste sentido foi proposto como metodologia para a

constituição do grêmio a capacitação e politização sobre o tema de todos os educandos da escola.



Figura 02: Formação Política estudantil para a eleição de Grêmio.

Fonte: Autores da pesquisa (2018).

Para alcançar tal resultado foi organizado um cronograma dividido em dois momentos distintos: o primeiro coordenado pelos professores da área das humanas, a saber, a formação e conscientização sobre o papel do grêmio, bem como a apresentação em assembleia estudantil de um prévio modelo de estatuto de constituição do grêmio estudantil. O segundo momento coordenado pelos estudantes, que organizaram um comitê eleitoral, processo de inscrição das chapas, processo de propaganda eleitoral das chapas e as referidas eleições, bem como a cerimônia de posse da diretoria eleita do grêmio.



Figura 03: Posse da Diretoria do Grêmio Estudantil.
Fonte: Autores da pesquisa (2018).

APLICAÇÃO DOS MEIOS MIDIÁTICOS DE PROPAGAÇÃO DA INFORMAÇÃO

RADIO ESCOLA EntreTanto's

A rádio escola é um canal utilizado para realizar divulgação de notícias e informações de conhecimento geral, reforçar avisos e até mesmo para entretenimento (playlist de músicas; bilhete do dia; entrevista; música ao vivo e entre outras). O canal é ideal para comunicar aos estudantes em tempo real atendendo a todos no mesmo instante. Normalmente as informações são divulgadas em horários específicos, ou seja, a programação é transmitida nos momentos de intervalos para lanche e no almoço.

A iniciativa surgiu da vontade de fazer algo diferente nos recreios, aumentando a interação entre os estudantes. Com uma mesa de som, um celular e dois microfones, alunos criaram uma rádio que tem programação musical, batalhas de sertanejo, biografia de funcionários da escola e participação de convidados. Os alunos criaram os quadros da rádio de acordo com o perfil dos estudantes para diferenciar dentre os dias da semana.



Figura 04: Reunião e colaboradores externos na orientação da Radio escola.
Fonte: Autores da pesquisa (2018).

REDES SOCIAIS

Nos dias de hoje as redes sociais estão em evidência. Sua interconexão com a mobilidade (celulares, smartphones e *tablets*), facilita o acesso e as torna em um eficiente instrumento propagação de informação ou marketing institucional. Pensando em evidenciar as ações pedagógicas da escola, foi criado uma página no *Facebook* e um *Instagram* com a nomenclatura **EntreTanto's** que objetiva a participação e divulgação das ações realizadas na ECIT. Dr. Dionísio da Costa para visibilidade da sociedade, de modo a quebrar paradigmas da realidade social dos estudantes matriculados.

A repercussão da usabilidade das plataformas digitais como meio de comunicação e publicidade se propagou significativamente atingindo vários seguidores, sejam ex-alunos, pais, familiares, amigos e a própria comunidade escolar atual que viabiliza a sociedade conhecer o

que fazemos. Para o gerenciamento das redes os alunos que desejaram ser os protagonistas para fotografar, filmar, editar, criar o roteiro e postar responsabilizaram-se pelas publicações.



Figura 05: Página da Rede Social Facebook
Fonte: Autores da pesquisa (2018).



Figura 06: Página da Rede Social Instagram
Fonte: Autores da pesquisa (2018).

FANZINE

Como ação educativa que conecta diretamente os descritores de língua portuguesa foi a produção de *fanzines*, que objetiva estimular a leitura e produção textual a partir de uma atividade que explore recursos externos aos da tradicional sala de aula, visando, além da pesquisa e reprodução de textos, também à formulação e produção textual por parte dos educandos. São publicações que trazem textos diversos, histórias em quadrinhos, reprodução de HQ's antigas, poesias, divulgação de bandas independentes, contos, colagens, experimentações gráficas, enfim, tudo que o editor julgar interessante.



Figura 07: Produção do *Fanzine* na escola pelos alunos do Curso de Informática, 2º ano “C”.

Fonte: Autores da pesquisa (2018).

Deste modo, os estudantes do 2º ano “C” na disciplina de Língua Portuguesa se dispuseram a produzirem as reportagens no contexto escolar ao entrevistar professores, funcionários e estudantes da ECIT. Dr. Dionísio da Costa, corroborando no desenvolvimento de habilidades em escrita produzindo *fanzines* a respeito das ações pedagógicas.

PROTAGONISMO EM COMUNICAÇÃO

A comunicação através da palavra falada permite a transmissão imediata da mensagem e a clarificação desta pela entoação/entusiasmo, ritmo, gestos, etc., utilizados pelo emissor. O emissor e receptor também conhecem o contexto situacional que os rodeia e a comunicação torna-se mais breve que na comunicação escrita.

Nesta perspectiva, organizou-se equipes de estudantes que tem afinidade para serem os emissores de informações na propagação em cada turma sobre eventos escolares, atividades extraclasse, culminância de eletivas, apresentações e anúncios na rádio escola EntreTanto's.



Figura 08: Protagonistas da comunicação nos eventos.
Fonte: Autores da pesquisa (2018).

Os interlocutores durante as formação de liderança onde explanava as temáticas: Ética, moral, cidadania e satisfação no feedback, “começaram a ganhar destaque no comportamento e atitudes na sala de aula” (relato de professores no conselho escolar, 2018). “ Meu filho chega em casa falando dos nossos deveres na comunidade” (relato de uma mãe na reunião de pais, 2018). Com base nesses momentos pedagogicos, pode-se considerar que a ação educativa causou um impacto positivo na vida desses jovens que consequentemente compreenderam a porposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o processo pedagógico e metodológico na aplicação do respectivo projeto “A Comunicação como Estratégia Democrática do Protagonismo Juvenil”, o qual promoveu a participação efetiva e democrática dos estudantes no ambiente escolar, além de serem os propagadores de informações realizadas por meio da comunidade escolar. Foram os interventores na fidelização da família para as ações pedagógicas, como também em suas lideranças, sugerindo e realizando atividades que melhorasse o convívio integral de todos os estudantes.

A gestão compartilhada neste modelo de escola cidadã, permite que os líderes de vice-líderes administrem em conjunto com a gestão da escolar como uma delegação planejada, portanto, toda essa intervenção veio corroborar no processo de ensino e aprendizagem para a vida política do estudante, assim como colaborou com a disciplina de Língua Portuguesa enfatizando a matriz de referência do Ensino Médio.

A prática educativa apresentada induz a replicabilidade em outras instituições, possibilitando uma perspectiva científica diferenciada, seja para uma metodologia integrada ou de fato a consolidação da aprendizagem significativa diante da criticidade, do pensamento não linear, da resolução de situações-problemas no contexto real dos estudantes protagonistas.

REFERÊNCIAS

- BOHMAN, J. *Public Deliberation: pluralism, complexity, and democracy*. Massachusetts: Mit Press, 1996.
- COSTA, A.C.G. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*. 8ª edição. São Paulo: Cortez Editora; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.
- GUARESCHI, Pedrinho A. *Direito humano à comunicação: pela democratização da mídia*. Editora Vozes, 2013.
- GÓMEZ, Maria Nélide González; LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro. [orgs.] *Informação e democracia: a reflexão contemporânea da ética e da política*. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2010.

JUNIOR, Hélio Santiago Ramos; ROVER, Aires José. Democracia eletrônica na sociedade da informação. 16º CONPEDI, Belo Horizonte. 2007.

SEMPREBOM, Sílvia Maria Pires; RIBEIRO, Fábio Viana. Juventude e participação. 2008. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/959-4.pdf>. Acesso em: 13/06/2018.

SOUZA, V. Juventude, solidariedade e voluntariado. Salvador: Fundação Odebrecht; Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas, São Paulo, Papirus, 2007.

KUMAR, Krishnan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.

PERUZZO, C.M.K. Internet e a Democracia Comunicacional: entre os entraves, utopias e o direito à comunicação. São Bernardo do campo, São Paulo. Umesp, 2005.

THIOLLENT, M. Metodologia de Pesquisa-ação. São Paulo: Saraiva. 2009.